



Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30/09/2013

Gerência de Contabilidade

Índice

1 – Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis Intermediárias	- 3 -
2– Demonstrações Contábeis Intermediárias	- 5 -
2.1 – Balanços patrimoniais	- 5 -
2.2 – Demonstrações do resultado	- 6 -
2.3 – Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	- 7 -
2.4 – Demonstrações dos fluxos de caixa	- 8 -
2.5 – Demonstrações do valor adicionado	- 9 -
3 – Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis intermediárias	- 10 -
3.1 – Contexto operacional	- 10 -
3.2 – Apresentação das informações contábeis intermediárias	- 11 -
3.3 – Resumo das principais políticas contábeis	- 12 -
3.4 – Estimativas e julgamentos contábeis críticos	- 18 -
3.4.1 – Estimativas e premissas contábeis críticas	- 18 -
3.4.2 – Julgamentos críticos na aplicação de práticas contábeis da Companhia - Concessão	- 19 -
3.5 – Caixa e equivalentes de caixa	- 19 -
3.6 – Contas a receber de clientes	- 20 -
3.7 – Estoques	- 20 -
3.8 – Tributos a recuperar	- 21 -
3.9 – Despesas antecipadas	- 21 -
3.9.1 – Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	- 22 -
3.9.2– Prêmios de seguro pagos antecipadamente	- 22 -
3.10 – Demais contas a receber	- 23 -
3.11 – Depósitos judiciais e provisão para contingências	- 23 -
3.12 – Investimentos	- 26 -
3.13 – Imobilizado	- 26 -
3.14 – Intangível	- 28 -
3.15 – Fornecedores	- 29 -
3.16 – Obrigações fiscais	- 30 -
3.17 – Obrigações sociais e trabalhistas	- 30 -
3.18 – Arrendamentos e concessões a pagar	- 30 -
3.19 – Antecipação de clientes	- 31 -
3.20 – Demais contas a pagar	- 31 -
3.21 – Adiantamentos para futuro aumento de capital – AFAC	- 32 -
3.22 – Receitas antecipadas	- 32 -
3.23 – Patrimônio líquido	- 32 -
3.24 – Receita líquida	- 34 -
3.25 – Custos	- 34 -
3.26 – Receitas (despesas) operacionais	- 35 -
3.27 – Resultado financeiro	- 36 -
3.28– Imposto de renda e contribuição social	- 36 -
3.29 – Informação por segmento de negócios	- 37 -
3.30 – Partes relacionadas	- 37 -
3.31 – Previdência complementar	- 40 -
3.32 – Gestão de riscos financeiros	- 42 -
3.33 – Compromissos	- 45 -
4 – Comentário de desempenho	- 46 -
5 – Administração - Conselheiros e Diretores	- 48 -

1 – RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

INTERMEDIÁRIAS

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

PAR – 13/069

Aos Administradores e Acionistas da

Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

Belo Horizonte – MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de nove meses findos nessa data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 01, em 03 de julho de 2013, a Agência Nacional de Transporte Terrestre (“ANTT”), por meio da Resolução 4.131, autorizou a Ferrovia Centro-Atlântica S.A. a devolver 3.800 (três mil e oitocentos) quilômetros de trechos que compõem a malha ferroviária sob sua concessão atual, dos quais 07 (sete) trechos são considerados “antieconômicos” e 06 (seis) trechos “economicamente viáveis”. De acordo com a administração da companhia as possíveis mutações patrimoniais deverão ser registradas somente após revisão e aprovação dos aditivos contratuais e, também, da efetiva transferência de posse dos bens patrimoniais, incluindo as novas licitações a serem divulgadas pelo Poder Concedente. Estas medidas não aconteceram até o término dos nossos trabalhos. Nossa opinião não contém ressalva quanto a este assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre e período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 28 de outubro de 2013.



**BAKER TILLY
BRASIL**

MG AUDITORES INDEPENDENTES
CRC/MG – 005455/O-1

Gilberto Galinkin
Contador CRCMG 035718/O-8

Cristina Braga de Oliveira
Contadora CRCMG 079371/O-6

2– DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 – Balanços patrimoniais

Em milhares de Reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3.5	9.004	159.817	9.004	159.817
Contas a receber de clientes	3.6	65.196	57.329	65.196	57.329
Partes relacionadas	3.30	234.448	69.050	234.448	69.050
Estoques	3.7	68.140	60.840	68.140	60.840
Tributos a recuperar	3.8	33.332	31.153	33.332	31.153
Despesas antecipadas	3.9	13.103	10.861	13.103	10.861
Demais contas a receber	3.10	31.187	21.184	31.187	21.184
		<u>454.410</u>	<u>410.234</u>	<u>454.410</u>	<u>410.234</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas	3.9	21.746	23.115	21.746	23.115
Depósitos judiciais	3.11	127.206	116.093	127.206	116.093
Tributos a recuperar	3.8	4.826	5.091	4.826	5.091
Partes relacionadas	3.30	394	394	-	-
Contas a receber da União	3.11(a)	46.989	38.582	46.989	38.582
Demais contas a receber	3.10	-	2.240	-	2.240
Imobilizado	3.13	787.939	639.537	787.939	639.537
Intangível	3.14	2.237.983	2.068.817	2.237.983	2.068.817
		<u>3.227.083</u>	<u>2.893.869</u>	<u>3.226.689</u>	<u>2.893.475</u>
Total do ativo		<u><u>3.681.493</u></u>	<u><u>3.304.103</u></u>	<u><u>3.681.099</u></u>	<u><u>3.303.709</u></u>
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	3.15	109.031	94.329	109.031	94.329
Partes relacionadas	3.30	11.634	23.533	11.634	23.533
Obrigações fiscais	3.16	17.916	16.754	17.916	16.754
Obrigações sociais e trabalhistas	3.17	72.170	72.118	72.170	72.118
Arrendamento e concessões a pagar	3.18	39.818	37.787	39.818	37.787
Provisões operacionais	3.12	793	394	399	-
Antecipações de clientes	3.19	23.094	24.555	23.094	24.555
Receitas antecipadas	3.22	42.594	317	42.594	317
Demais contas a pagar	3.20	7.046	5.840	7.046	5.840
		<u>324.096</u>	<u>275.627</u>	<u>323.702</u>	<u>275.233</u>
Não circulante					
Partes relacionadas	3.30	-	5.023	-	5.023
Provisão para contingências	3.11	77.961	77.452	77.961	77.452
Receitas antecipadas	3.22	3.725	3.963	3.725	3.963
Demais contas a pagar	3.20	14.573	15.919	14.573	15.919
Benefícios a empregados pós-aposentadoria	3.31	5.095	-	5.095	-
Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	3.21	2.027.332	1.553.164	2.027.332	1.553.164
		<u>2.128.686</u>	<u>1.655.521</u>	<u>2.128.686</u>	<u>1.655.521</u>
Patrimônio líquido	3.23				
Capital social		1.722.966	1.722.966	1.722.966	1.722.966
Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.31	(3.479)		(3.479)	
Prejuízos acumulados		(490.776)	(350.011)	(490.776)	(350.011)
		<u>1.228.711</u>	<u>1.372.955</u>	<u>1.228.711</u>	<u>1.372.955</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>3.681.493</u></u>	<u><u>3.304.103</u></u>	<u><u>3.681.099</u></u>	<u><u>3.303.709</u></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

2.2 – Demonstrações do resultado

Em milhares de Reais, exceto prejuízo por ação

	Notas	Controladora		Consolidado	
		01/01/2013 a 30/09/2013	01/01/2012 a 30/09/2012	01/01/2013 a 30/09/2013	01/01/2012 a 30/09/2012
Operações continuadas					
Receita líquida de serviços vendidos	3.24	971.582	773.561	971.582	773.561
Custo dos serviços vendidos	3.25	(1.045.828)	(899.944)	(1.045.828)	(899.944)
Prejuízo bruto		(74.246)	(126.383)	(74.246)	(126.383)
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	3.26 (b)	(74)	(74)	(74)	(74)
Gerais e administrativas	3.26 (a)	(5.474)	(7.023)	(5.474)	(7.023)
Outras (despesas) receitas, líquidas	3.26 (c)	(56.782)	(36.906)	(56.782)	(36.906)
		(62.330)	(44.003)	(62.330)	(44.003)
Prejuízo do exercício das operações continuadas		(136.576)	(170.386)	(136.576)	(170.386)
Resultado financeiro	3.27	(4.188)	(2.315)	(4.188)	(2.315)
Despesas financeiras		(10.807)	(8.086)	(10.807)	(8.086)
Receitas financeiras		2.705	1.612	2.705	1.612
Receitas (despesas) com variação monetária/cambial		3.914	4.159	3.914	4.159
Prejuízo líquido do exercício		(140.764)	(172.701)	(140.764)	(172.701)
Prejuízo básico e diluído por ação atribuídos aos acionistas (expresso em R\$ por lote de mil ações – Nota 3.23 (b))		(0,67)	(0,82)	(0,67)	(0,82)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

2.3 – Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de Reais	Controladora e Consolidado			
	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Em 01 de janeiro de 2012	1.722.966	-	(186.859)	1.536.107
Resultado do exercício				
Prejuízo do exercício		-	(172.701)	(172.701)
Total do resultado		-	(172.701)	(172.701)
Em 30 de setembro de 2012	1.722.966	-	(359.560)	1.363.406
Em 01 de janeiro de 2013	1.722.966	-	(350.012)	1.372.954
Ajuste de avaliação patrimonial				
Planos de pensão		(3.479)		(3.479)
Total do ajuste		(3.479)	-	(3.479)
Resultado do exercício				
Prejuízo do exercício			(140.764)	(140.764)
Total do resultado		-	(140.764)	(140.764)
Em 30 de setembro de 2013	1.722.966	(3.479)	(490.776)	1.228.711

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

2.4 – Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais:				
Prejuízo do exercício	(140.764)	(172.701)	(140.764)	(172.701)
Ajustes:				
Depreciação e amortização	161.103	119.020	161.103	119.020
Constituição (reversão) provisão para perdas e contingências	(398)	(36.658)	(398)	(36.658)
Despesas com variação monetária/cambial, líquidas	(3.913)	(4.160)	(3.913)	(4.160)
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.369	1.369	1.369	1.369
Ganho (perda) na alienação de ativo imobilizado	1.555	(2.137)	1.555	(2.137)
Receitas diferidas	(52.473)	(238)	(52.473)	(238)
Despesa de benefícios a empregados pós-aposentadoria	1.615			
	(31.906)	(95.505)	(31.906)	(95.505)
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	(6.433)	(10.549)	(6.433)	(10.549)
Partes relacionadas - ativos	(165.398)	46.844	(165.398)	46.844
Estoques	(8.411)	(6.443)	(8.411)	(6.443)
Tributos a recuperar	(1.406)	(1.536)	(1.406)	(1.536)
Prêmios de seguros pagos antecipadamente	(2.242)	(4.923)	(2.242)	(4.923)
Outros ativos	(16.170)	(16.512)	(16.170)	(16.512)
Depósitos judiciais	(5.772)	38.028	(5.772)	38.028
Fornecedores	14.098	55.014	14.098	55.014
Partes relacionadas - passivos	(16.954)	(14.224)	(16.954)	(14.224)
Obrigações fiscais	1.162	(4.104)	1.162	(4.104)
Obrigações sociais e trabalhistas	52	(6.756)	52	(6.756)
Arrendamento e concessões a pagar	2.031	2.041	2.031	2.041
Antecipações de clientes	(1.461)		(1.461)	
Outros passivos	94.056	17.456	94.056	17.456
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	(144.754)	(1.169)	(144.754)	(1.169)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Compra de ativo imobilizado e intangível	(480.364)	(485.590)	(480.364)	(485.590)
Recebimento pela venda de imobilizado	138	1.746	138	1.746
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(480.226)	(483.844)	(480.226)	(483.844)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adiantamento para futuro aumento de capital	474.167	451.000	474.167	451.000
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	474.167	451.000	474.167	451.000
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(150.813)	(34.013)	(150.813)	(34.013)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	159.817	50.324	159.817	50.324
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	9.004	16.311	9.004	16.311

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

2.5 – Demonstrações do valor adicionado

Em milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receitas				
Vendas brutas de serviços	1.127.697	908.101	1.127.697	908.101
Outras receitas	30.917	23.817	30.917	23.817
Constituição (reversão) provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.434	3.642	1.434	3.642
	1.160.048	935.560	1.160.048	935.560
Menos: Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos serviços prestados	(412.933)	(426.734)	(412.933)	(426.734)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(380.064)	(344.246)	(380.064)	(344.246)
Provisão para perdas, principalmente contingências, líquida de reversões	398	33.102	398	33.102
Outros	(17.743)	(15.130)	(17.743)	(15.130)
	(810.342)	(753.008)	(810.342)	(753.008)
Valor adicionado bruto	349.706	182.552	349.706	182.552
Depreciação e amortização	(161.103)	(119.020)	(161.103)	(119.020)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	188.603	63.532	188.603	63.532
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	7.969	7.691	7.969	7.691
Valor adicionado total a distribuir	196.572	71.223	196.572	71.223
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	145.154	115.167	145.154	115.167
Benefícios	55.908	50.416	55.908	50.416
F.G.T.S.	11.425	11.202	11.425	11.202
Outros gastos com pessoal	1.866	3.477	1.866	3.477
	214.353	180.262	214.353	180.262
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	90.586	48.974	90.586	48.974
Estaduais	20.037	4.434	20.037	4.434
Municipais	203	233	203	233
	110.826	53.641	110.826	53.641
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	12.158	10.021	12.158	10.021
	12.158	10.021	12.158	10.021
Remuneração de capital próprio				
Prejuízos retidos	(140.765)	(172.701)	(140.765)	(172.701)
	(140.765)	(172.701)	(140.765)	(172.701)
Valor adicionado distribuído	196.572	71.223	196.572	71.223

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

3 – NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3.1 – Contexto operacional

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (doravante denominada “FCA”, “Companhia” ou “Ferrovia Centro-Atlântica”) com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social principal a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário.

De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 28 de agosto de 1996, a FCA obteve a concessão para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA (doravante “RFFSA”), até agosto de 2026, podendo ser renovada por mais 30 anos, determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização.

Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a RFFSA para arrendamento dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste, até agosto de 2026, renovável por mais 30 anos.

Em maio de 2007 a lei 11.483 encerrou o processo de liquidação da RFFSA, extinguindo-a e declarando a União como sua sucessora em direitos e obrigações.

As linhas da Malha Centro-Leste abrangem os estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além do Distrito Federal, totalizando 7.840 quilômetros. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA), no Rio São Francisco.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2005, a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT (doravante denominada “ANTT”) autorizou a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferrovias Bandeirantes S.A. – Ferrobán (doravante denominada “Ferrobán”), que compreende a operação do trecho ferroviário entre os municípios de Araguari/MG e Boa Vista Nova/SP, denominado Malha Paulista. No exercício de 2005, a Companhia incorporou ao ativo intangível os bens relacionados ao referido trecho, bem como o montante pago à Ferrobán relativo ao direito de exploração da Malha Paulista, conforme descrito na nota explicativa 18. A Companhia vinha operando este trecho desde 2002, através de acordo operacional com a Ferrobán.

Também em 28 de junho de 2005, a ANTT, através da Resolução nº 1007, publicada no Diário Oficial da União em 30 de junho de 2005, aprovou o Termo de Distrato dos Acordos de Acionistas I e II da Companhia, conforme inciso VIII da Cláusula 9.1 do Contrato de Concessão, reconhecendo a Mineração Tacumã Ltda. – controlada indireta da Vale S.A. (“Vale”) - como a única controladora da FCA.

Em 5 de agosto de 2010, a Mineração Tacumã Ltda transformou-se de sociedade empresária e limitada em uma sociedade por ações, passando a denominar-se Vale Operações Ferroviárias S.A.

A Vale Operações Ferroviárias S.A, em 30 de novembro de 2011 teve sua denominação social alterada para VLI Multimodal S.A.

Foi anunciada no dia 3 de julho, pelo Governo Federal, a Resolução Nº 4.131 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que autoriza a Ferrovia Centro-Atlântica a proceder com a desativação e devolução de trechos ferroviários. A FCA devolverá um total de 13 trechos entre eles:

7 considerados antieconômicos e 6 trechos ferroviários viáveis.

A desativação dos seis trechos atenderá a um cronograma aprovado pela ANTT, garantindo à FCA sua capacidade operacional nos novos trechos do PIL, de forma a dar continuidade aos volumes previstos para atender aos atuais usuários do transporte ferroviário. Além disso, a FCA continuará pagando trimestralmente os devidos valores referentes ao arrendamento e à concessão da malha até o término do contrato com o Governo Federal.

Serão desativados e devolvidos os seguintes trechos ferroviários:

I – Trechos antieconômicos:	II– Trechos viáveis:
1. Paripe (BA) – Mapele (BA)	8. Alagoinhas (BA) – Juazeiro (BA)
2. Ramal do Porto de Salvador	9. Alagoinhas(BA) – Propriá (SE)
3. Sabará (MG) – Miguel Burnier (MG)	10. Cachoeiro de Itapemirim (ES) – Vitória (ES)
	11. Barão de Angra (RJ) – Campos dos Goytacazes (RJ) - Cachoeiro de Itapemirim (ES), incluindo
4. Barão de Camargos (MG) – Lafaiete Bandeira(MG)	Recreio – Cataguases
	12. Visconde de Itaboraí (RJ) - Campos dos Goytacazes (RJ)
5. Biagópolis (SP) – Itaú(MG)	13. Corinto (MG) a partir do km 1.015 + 000 –
6. Ribeirão Preto (SP) – Passagem (SP)	Alagoinhas (BA)
7. Cavaru (RJ) – Ambaí (RJ)	

3.2 - Apresentação das informações contábeis intermediárias

3.2.1 Aprovação das informações contábeis intermediárias

A emissão das informações contábeis intermediárias foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de outubro de 2013.

3.2.2 Base de preparação

Essas informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

a) Informações contábeis intermediárias individuais - Controladora

As informações contábeis intermediárias individuais aqui apresentadas sob o título de Controladora, foram preparadas de acordo com a NBC TG 21, “Demonstrações Intermediárias”, de forma condizente com as normas estabelecidas pela CVM.

b) Informações contábeis intermediárias consolidadas - Consolidado

As Informações contábeis intermediárias consolidadas, aqui apresentadas sob o título de Consolidado, foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a NBC TG 21, “Demonstrações Intermediárias”, de forma condizente com as normas estabelecidas pela CVM.

As informações contábeis intermediárias consolidadas, aqui apresentadas sob o título de Consolidado, também foram preparadas de acordo o IAS 34, “Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários”, de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

c) Outros aspectos relacionados à apresentação das informações contábeis intermediárias

Na elaboração das informações contábeis intermediárias, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações contábeis intermediárias da Companhia

incluem, portanto, estimativas referentes à provisão de perdas de contas a receber de clientes, provisão para perda de estoques, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, definição dos prazos para amortização do intangível com vida útil definida, provisões necessárias para contingências prováveis, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

A Companhia não apresentou itens classificáveis como outros resultados abrangentes. Desta forma não há divulgação desta informação nas informações contábeis intermediárias apresentadas, uma vez que o resultado do período representa também o resultado abrangente.

A Companhia tem apurado prejuízos repetitivos em suas operações. Assim, até que suas operações possibilitem a geração de lucro em montantes suficientes para cumprir com suas obrigações, a Companhia dependerá de recursos a serem obtidos de seus controladores ou terceiros. Em conexão com a elaboração dessas informações contábeis intermediárias, a Administração da Companhia analisou esta situação e concluiu que não existem incertezas sobre a sua capacidade de obter tais recursos, caso necessário. Portanto, essas informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com as práticas contábeis aplicáveis para companhias em continuidade operacional.

d) Reclassificação do Custo dos Serviços prestados e Despesas Administrativas

No segundo trimestre de 2013 a Companhia visando à otimização dos gastos e sua eficiência operacional, concluiu que algumas despesas até então identificadas como administrativas e comerciais, em essência são custos operacionais, e por tanto devem ser apresentados como custos dos serviços prestados, e assim serão para o exercício corrente. Os efeitos referentes aos trimestres findos em 30 de setembro de 2013 e 2012 foram respectivamente de R\$ 24.043 e R\$ 25.221.

3.3 – Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações contábeis intermediárias estão definidas abaixo. As políticas contábeis aplicadas nessas informações contábeis intermediárias são consistentes com as políticas descritas na Nota 4.3 das demonstrações contábeis da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, arquivadas na CVM. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme neste período apresentado, exceto quando indicado de outra forma.

a) Critérios de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da FCA e da controlada SL Serviços Logísticos Ltda.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas incluídas na consolidação, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas.
- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de liquidez imediata, e com risco insignificante de mudança de valor.

c) Ativos financeiros

Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão das demonstrações contábeis (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem contas a receber de clientes e de partes relacionadas, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Provisão para não realização de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia, na data das demonstrações contábeis, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("*impairment*").

Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") que possam ter impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e que possam ser estimados de maneira confiável. Dentre os critérios utilizados pela Companhia para a análise de *impairment*, são considerados, principalmente, a dificuldade financeira do devedor e quebra de contratos decorrentes de inadimplência continuada.

d) Contas a receber de clientes

Correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decurso normal da atividade da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, serão apresentadas no ativo não circulante.

As contas de clientes a receber são registradas inicialmente a valor justo e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais perdas na sua realização.

A estimativa de perdas de créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses créditos. O valor da estimativa de perda para créditos de liquidação duvidosa é elaborado com base em experiência de inadimplência ocorrida no passado.

Durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, não houve ajuste a valor presente das transações de vendas, por não serem relevantes.

e) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor de reposição e, quando aplicável, é constituída uma estimativa de perdas de estoques obsoletos, inservíveis ou sem movimentação. O custo de aquisição é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel.

f) Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos correntes e diferidos. Os impostos são reconhecidos na demonstração de resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas até a data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis intermediárias. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

g) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do período, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos bens.

Os ganhos e as perdas de alienação são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas"

A vida útil dos bens está apresentada na Nota 3.13.

h) Intangível

I. Direitos de concessão

Está representado pelo valor pago pela FCA para operar o trecho denominado Malha Paulista, sendo amortizado usando-se o método linear pelo período restante da concessão, até agosto de 2026.

II. Softwares adquiridos e licenças

Os softwares e licenças adquiridos são registrados com base nos custos incorridos para aquisição e colocação dos mesmos disponíveis para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimável de três a cinco anos.

III. Benfeitorias em bens arrendados

Os custos com benfeitorias que são identificáveis, exclusivos e atribuíveis aos bens arrendados, no contexto da concessão da Malha Centro-Leste e Malha Paulista (Ferroban) (Nota 1), são reconhecidos pelo seu custo histórico de aquisição e/ou construção e são amortizados, pelo método linear, ao longo do período de vigência do contrato de arrendamento ou pela estimativa de vida útil, dos dois o menor.

i) **Impairment de ativos não financeiros**

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis (*impairment*), sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

j) **Fornecedores**

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Em alguns casos, os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado com o método de taxa efetiva de juros. Em sua maioria as contas a pagar são normalmente reconhecidas pelo valor da fatura ou nota fiscal correspondente.

k) **Concessões e arrendamentos**

No Brasil os serviços de transporte ferroviário de cargas e passageiros estão sujeitos a uma variedade de leis e normas, provenientes principalmente do Governo Federal por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

A regulação dos serviços de transporte ferroviário no Brasil trata das relações entre o governo, as companhias ferroviárias, usuários/clientes. Os principais aspectos abordados pela regulação incluem segurança, responsabilidades e direitos dos usuários/clientes e operadores ferroviários.

A concessão dos trechos da FCA originou-se do processo de desestatização da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). Foram celebrados dois tipos de contratos com o poder concedente. Um dos contratos trata da concessão dos serviços de transportes ferroviários de cargas e passageiros onde são estabelecidas as cláusulas para operação e os valores de outorga que devem ser pagos ao poder concedente pela concessionária. O segundo contrato de arrendamento dos bens pré-existentes e operados pela RFFSA trata da vinculação destes na prestação dos serviços ferroviários de transportes de cargas e passageiros.

Embora existam dois contratos com formas jurídicas distintas (concessão e arrendamento), a essência econômica de ambos é uma só, ou seja, a obtenção do direito de exploração do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros. Sendo assim, os mesmos são tratados como sendo um só.

As condicionantes estabelecidas através da Interpretação Técnica ITG 01 – Contratos de Concessão não se aplicam aos contratos de concessão de prestação de serviços de transportes de cargas ferroviários, conforme estabelecido pelo Comunicado Técnico CTG 05 – Contratos de Concessão.

Em linha com os esclarecimentos provenientes do Comunicado Técnico CTG 05 e com instruções contidas no Manual de contabilidade, divulgado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres, a Administração concluiu que as condicionantes estabelecidas através da Interpretação Técnica ITG 01 – Contratos de Concessão não se aplicam aos contratos de concessão de prestação de serviços de transportes de cargas ferroviários, oriundos da União.

Dessa forma, esses contratos de concessão e arrendamento são apropriados ao resultado mensalmente, ao longo do prazo de concessão com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário.

Os investimentos (benfeitorias) efetuados na infraestrutura (malha ferroviária) relacionados aos contratos de concessão e arrendamento mencionados na Nota 3.1 são registrados no ativo intangível. Não foi registrado no momento inicial nenhum ativo financeiro, por não haver uma clara evidência do direito contratual incondicional de receber, do concedente, caixa ou outro ativo financeiro pelos ativos vinculados a concessão de serviços públicos.

l) Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor puder ser estimado com segurança.

No caso de contingências prováveis, onde houver direito contratual de reembolso parcial ou total por outra parte, é constituída provisão para a contingência e, no ativo, é reconhecido o direito ao reembolso, quando houver o direito contratual ou legal ou o reembolso for praticamente certo. No resultado, o valor da despesa é apresentado líquido do valor reconhecido de reembolso. A exceção são as contingências onde, por força de Lei, a União (sucessora da RFFSA) é considerada a responsável primária (Nota 11), sendo a Companhia um agente no litígio.

m) Benefícios a empregados

Obrigações de aposentadoria

O passivo relacionado aos benefícios de risco do plano de pensão é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para o plano de contribuição definida, a Companhia paga contribuições em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

Participação no resultado

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados a qual cuja metodologia de cálculo considera metas operacionais e financeiras divulgadas a seus empregados. As diretrizes da participação nos resultados são determinadas pela administração do Grupo Vale. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada ("*constructive obligation*").

n) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos.

Receitas de serviços

A receita de serviços somente é reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados e na medida em que:

- 1) os custos relacionados a esses serviços possam ser mensurados confiavelmente e o valor da receita possa ser mensurado com segurança; e
- 2) seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

Receitas financeiras

A receita de juros é reconhecida conforme o prazo decorrido, utilizando o método de taxa de juros efetiva aplicável.

o) Dividendos

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

Os titulares de ações preferenciais terão prioridade no recebimento dos dividendos a serem distribuídos.

De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, caso dividendos sejam propostos estes serão reconhecidos como um passivo nas demonstrações contábeis, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas.

p) Moeda Funcional

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da Companhia são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). A moeda funcional adotada pela Companhia e a moeda de apresentação das informações contábeis intermediárias é o real (R\$).

q) Alterações e interpretações das normas internacionais existentes que ainda não estão em vigor

Não houve emissão de novos pronunciamentos que afetem essas informações contábeis intermediárias. Os pronunciamentos mencionados nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2012 foram adotados sem impacto significativo nessas informações contábeis intermediárias.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, não foram emitidas novas normas, alterações de normas além daquelas divulgadas nas demonstrações contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2012 que possam afetar as presentes informações contábeis intermediárias.

r) Apresentação de informações por segmentos

Conforme descrito na Nota 3.29, a Companhia analisa suas operações como segmento único com base nas informações apresentadas de modo consistente ao principal tomador de decisões operacionais da Companhia, o Conselho de Administração, órgão responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho do segmento operacional, além da tomada das decisões estratégicas da Companhia.

s) Capital Social

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais não resgatáveis, todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração.

t) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A Companhia divulga suas demonstrações do valor adicionado (“DVA”), consolidadas e da controladora, de acordo com a NBC TG 09, que são apresentados como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme prática contábil brasileira, aplicável a companhias abertas, que, entretanto, para as práticas internacionais pelo IFRS são apresentadas como informações adicionais, sem prejuízo do conjunto de informações contábeis intermediárias.

3.4 – Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A Companhia preparou suas informações contábeis intermediárias com base em estimativas decorrentes de sua experiência e diversos outros fatores que acredita serem razoáveis e relevantes.

3.4.1 – Estimativas e premissas contábeis críticas

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a situação patrimonial da Companhia, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que os efetivos resultados podem divergir das suas estimativas.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos nos próximos trimestres são as seguintes:

- I. Redução do valor recuperável de ativos – A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "*impairment*", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "*impairment*".
- II. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível – A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.

- III. Imposto de renda e contribuição social diferidos – O imposto de renda e a contribuição social diferidos não foram constituídos, considerando as possibilidades de realização destes ativos.
- IV. Provisão para contingências – A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia deverá reavaliar as suas estimativas.

3.4.2 – Julgamentos críticos na aplicação de práticas contábeis da Companhia - Concessão

Conforme descrito na Nota 3(k) a Companhia segue as orientações da ITG 01 e do CTG 05 para contabilizar a concessão dos serviços de transporte ferroviário e o arrendamento de bens vinculados à prestação desses serviços. A aplicação dessas interpretações e comunicados técnicos requer julgamentos significativos por parte da administração da Companhia, principalmente quanto aos seguintes aspectos:

- I. Conclusão de que a essência econômica dos contratos de concessão e arrendamento é uma só, ou seja, a obtenção do direito de exploração do serviço público de transporte ferroviário.
- II. Conclusão de que o poder concedente não define a quem os serviços objetos da concessão devem ser prestados.
- III. Conclusão de que, apesar de existir limites máximos das tarifas de referência ("*price cap*") controladas pela ANTT, na prática, o poder concedente não determina qual o preço que deverá ser cobrado pelos serviços prestados pelas concessionárias, pois a base para precificação é o próprio mercado, considerando que esse "*price-cap*" é raramente atingido.
- IV. Conclusão de que os contratos de concessão e arrendamento oriundos da União são contratos de execução, devendo ser apropriados ao resultado mensalmente, ao longo do prazo de concessão, ao invés de registrados integralmente no momento inicial da concessão.
- V. Conclusão de não ser aplicável registrar no momento inicial da concessão nenhum ativo financeiro, por não haver uma clara evidência do direito contratual incondicional de receber, do concedente, caixa ou outro ativo financeiro pelos ativos vinculados a concessão de serviços públicos.

Para esses julgamentos, a Companhia considerou, entre outros fatores, a análise detalhada das mencionadas orientações técnicas e as discussões das mesmas no âmbito da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários - ANTF.

3.5 – Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	5.239	92.414
Aplicações financeiras	3.765	67.403
	9.004	159.817

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo remuneradas por um percentual médio de 100,5% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e insignificante risco de mudança de valor.

3.6 – Contas a receber de clientes

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Contas a receber de clientes	87.518	81.085
Estimativa de perda para crédito de liquidação duvidosa	(22.322)	(23.756)
	65.196	57.329

As análises de vencimentos estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
A vencer	30.902	50.756
Vencidos até 3 meses	3.339	3.676
Vencidos de 3 a 6 meses	4.476	1.180
Vencidos acima 6 meses	48.801	25.473
	87.518	81.085

Em 30 de setembro de 2013, certas contas a receber de clientes no total de R\$ 22.322 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 23.756) estavam vencidas e provisionadas.

O comitê de créditos e cobranças, formado pelas áreas de administração de vendas, comercial, contas a receber e de riscos de créditos, analisam a situação dos atuais clientes visando mitigar possíveis perdas e inadimplências.

A metodologia adotada para constituir a estimativa de possíveis perdas de liquidação duvidosa contempla a avaliação criteriosa dos títulos vencidos a mais de 180 dias, excluindo os valores mantidos com as empresas ligadas, considerando o histórico de operações e das condições comerciais mantidas com cada cliente em atraso.

3.7 – Estoques

Os saldos dos estoques têm sua composição por almoxarifados como segue:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Almoxarifado de Divinópolis – MG	29.261	30.376
Almoxarifado de Ibiá – MG	6.885	5.561
Almoxarifado de Uberaba – MG	5.537	6.021
Outros almoxarifados	16.819	4.488
Almoxarifado de Alagoinhas – BA	3.521	4.097
Almoxarifado de Paulínea – SP	3.670	3.946
Almoxarifado de Lavras – MG	3.261	3.568
Almoxarifado de Araguari – MG	2.044	2.563
Almoxarifado de Montes Claros – MG	2.094	2.184
Provisão para perdas em itens de estoque	(6.106)	(4.994)
Importações em andamento	1.154	3.030
	68.140	60.840

3.8 – Tributos a recuperar

Os tributos a recuperar têm sua origem conforme segue:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
ICMS a recuperar	21.385	6.593
PIS e COFINS a compensar	7.179	20.405
Imposto de renda e contribuição social a compensar	3.194	2.960
Imposto de renda retido na fonte	1.385	1.041
IOF a recuperar	125	120
INSS	20	20
ISS	44	14
	33.332	31.153
Não circulante		
ICMS a recuperar	4.826	5.091
Imposto de renda e contribuição social diferidos		
	4.826	5.091
	38.158	36.244

3.9 – Despesas antecipadas

As despesas antecipadas são compostas por:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Aluguel do Terminal Integrado de Araguari (a)	8.113	3.139
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	1.825	1.825
Prêmios de seguros pagos antecipadamente	3.165	5.897
	13.103	10.861
Não circulante		
Despesas de arrendamento pagas antecipadamente	21.746	23.115
	21.746	23.115
	34.849	33.976

(a) Instrumento particular atípico de desenvolvimento de edificação, construção sob encomenda e locação atípica, na modalidade de "built to suit"

O contrato assinado entre a Companhia e terceiros constitui o desenvolvimento e a implementação da construção do Terminal Integrador de Araguari e, por conseguinte a locação do terminal à Companhia em caráter personalíssimo, sendo o referido Terminal construído para atender exclusivamente as necessidades da Companhia.

3.9.1 – Despesas de arrendamento pagas antecipadamente

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Concessão (a)	1.719	1.719
Arrendamento (b)	106	106
	1.825	1.825
Não Circulante		
Concessão (a)	1.259	1.338
Arrendamento (b)	20.487	21.777
	21.746	23.115

(a) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista, com a contabilização idêntica aos contratos de arrendamento de bens.

(b) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a União, no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente, conforme estipulado em contrato. Os valores pagos antecipadamente foram registrados na rubrica "Arrendamentos e concessão pagos antecipadamente", no ativo circulante e não circulante (realizável a longo prazo).

3.9.2– Prêmios de seguro pagos antecipadamente

A companhia possui um programa de gerenciamento de riscos, que proporciona cobertura e proteção para os seus ativos, bem como para possíveis perdas com interrupção de produção, através de apólices do tipo "All Risks".

	30/09/2013	31/12/2012
Responsabilidade civil geral	613	3.401
All Risks	2.552	1.487
Seguro de transporte		1.009
	3.165	5.897

Em 30 de setembro de 2013, os seguros contratados para cobrir eventuais sinistros são:

Modalidade	Cobertura	Valores em milhares
Responsabilidade Civil Geral	All Risk	R\$ 25.000
Riscos Operacionais	All Risk	USD 200.000 (por ocorrência)
Transporte Internacional Importação	All Risk	USD 70.000
Transporte Internacional Exportação	All Risk	USD 100.000
Transporte Nacional (Embarques Terrestres / Aéreos)	All Risk	USD 10.000
Transporte Nacional (Embarques Aquaviários (Cabotagem e Fluvial/Lacustre))	All Risk	USD 60.000
Responsabilidade Civil do Transportador Ferroviário - RCTF-C	All Risk	USD 30.000
Frota de automóvel	All Risk	R\$ 200.000
Vida em Grupo	Empregados, Cônjuges e Filhos	24 X Salário Base
Vida em Grupo	Menores e aprendizes	R\$ 12
Acidentes pessoais	Visitantes, Estudantes e Colaboradores que passeiam nos trens turísticos da FCA	R\$ 10

3.10 – Demais contas a receber

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Adiantamento a empregados	18.159	13.692
Adiantamento a fornecedores	5.646	4.797
Outras contas	7.382	2.695
	31.187	21.184
Não circulante		
Adiantamento a empregados		2.240
		2.240
	31.187	23.424

3.11 – Depósitos judiciais e provisão para contingências

	Controladora e Consolidado			
	30/09/2013		31/12/2012	
	Depósitos judiciais	Provisões de contingências	Depósitos judiciais	Provisões de contingências
Trabalhistas (a)	101.620	49.764	78.194	52.148
Cíveis (b)	20.865	19.341	16.681	17.577
Administrativa regulatória (c)		6.572		4.551
Sesi (d)			16.513	
Tributárias (e)	4.721	533	4.705	1.506
Ambientais (f)		1.751		1.670
	127.206	77.961	116.093	77.452

De acordo com o Edital de Privatização, a União continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica. A Companhia procederá a compensação dos valores desembolsados, com os processos judiciais trabalhistas de responsabilidade da União, com as parcelas a vencer do contrato de arrendamento, mediante autorização judicial.

a) Trabalhistas

A Companhia está sendo acionada em reclamações de natureza trabalhistas oriundas do curso normal de suas atividades.

Em 30 de setembro de 2013, as contingências trabalhistas com expectativa de perda provável, de acordo com nossos consultores jurídicos, totalizam R\$ 49.764 (31 de dezembro de 2012– R\$ 52.148). Esses montantes não incluem as contingências de responsabilidade da União, dado que a Companhia somente é responsável pelo pagamento de débitos trabalhistas originados após a desestatização, conforme o Edital de Desestatização em seu item 7.2 - Passivos Trabalhistas que diz:

"As obrigações trabalhistas da RFFSA para com seus empregados transferidos para a concessionária, relativos aos períodos anteriores à data da transferência de cada contrato de trabalho, sejam ou não objeto de reclamação judicial, continuarão de responsabilidade da RFFSA."

Além disso, a Procuradoria Geral da União (PGU) determinou no âmbito de sua competência a adoção por parte de seus membros dos procedimentos previstos no Parecer nº 50/2008-MLG/DTB/PGU/AGU, de 3 de setembro de 2008, que assim se apresenta:

1) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes do período em que o empregado prestou serviços tão somente à União:

2) as Procuradorias não devem peticionar em Juízo alegando que a responsabilidade pelos débitos existentes antes da concessão devem ser imputados as concessionárias;

3) no caso das concessionárias requererem a intimação da União nas ações em que este ente público não figure no pólo passivo, a representação judicial da União deverá anuir com o pedido, a fim de participar em todos os demais atos do processo, desde que, da análise dos autos, se verifique a efetiva existência de responsabilidade da extinta RFFSA.

4) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes tanto do período em que o empregado prestou serviços à extinta RFFSA como à empresa concessionária, as Procuradorias devem peticionar nos autos requerendo que os débitos de responsabilidade da União e das concessionárias sejam apurados de forma separada, para que este ente público possa alegar a existência de eventuais erros materiais no período de sua responsabilidade, bem como aplicar a incidência de juros de mora, na forma do artigo 1º-F da Lei nº 9.494/97.

Em vista deste parecer da AGU, há exemplos de decisões recentes no âmbito trabalhista determinando a inclusão da União Federal no Pólo Passivo da demanda.

A Companhia esclarece que será utilizada por seus consultores jurídicos, nas demandas cabíveis que envolvam a União, as orientações contidas no Parecer da PGU/AGU.

O valor a receber da União, no montante de R\$ 46.989, classificado na rubrica "Contas a Receber" no ativo não circulante, refere-se aos valores desembolsados pela Companhia relacionados a indenizações de responsabilidade da União, em épocas anteriores a estas determinações da PGU/AGU.

b) Cíveis

A Companhia é parte em processos e demandas cíveis que envolvem responsabilidade contingente num total de R\$ 19.341 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 17.577).

Com base na análise individual de tais processos, e tendo como suporte a opinião dos nossos consultores jurídicos, a administração constituiu provisão para os valores contingentes com expectativa de perda provável.

c) Administrativa regulatória

A Companhia provisionou o valor de R\$ 6.572 (31 de dezembro de 2012- R\$ 4.551) referente à multa administrativa aplicada pela ANTT através dos autos de infração lavrados em 26 de maio de 2003, referentes a não-conformidades encontradas no trecho compreendido entre Engenheiro Lafaiete Bandeira e Barão de Camargos (Linha Mineira).

d) SESI

O valor depositado em juízo está relacionado ao auto de infração sobre as contribuições não recolhidas a esse órgão. Baseada no parecer de seus consultores jurídicos, que avaliaram como possível a possibilidade de perda, a Companhia não constitui provisão nesse processo.

e) Tributárias

A Companhia constituiu provisões sobre autos de infração envolvendo processos aduaneiros, emitidos pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base na opinião de seus consultores jurídicos, no valor de R\$ 533 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 1.506).

f) Ambientais

Baseado no entendimento e na revisão dos valores das contingências, com o apoio de seus consultores jurídicos, a Companhia provisionou R\$ 1.751 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 1.670) referentes a processos com expectativa de perda provável, em caso de não haver a celebração de acordo com os órgãos responsáveis pelas autuações. Caso haja celebração de Termo de Compromisso/Ajustamento de Conduta, e os projetos constantes destes Termos sejam integralmente executados, as multas a serem pagas poderão ser reduzidas em 50% a 90% dos valores originais, dependendo do órgão ambiental autuante (municipal, estadual e federal).

g) Contingências possíveis não provisionadas

Adicionalmente às provisões constituídas, existem outros passivos contingentes no montante aproximado de R\$ 1.137.000 (31 de dezembro de 2012 – aproximadamente R\$ 903.000), referente a causas de natureza trabalhista, cível, tributária e ambiental, para os quais, com base na avaliação de nossos consultores jurídicos, não foram constituídas provisões por se tratarem de perdas possíveis. O referido montante poderá ser reduzido, quando aplicável, em função da responsabilidade total ou parcial da União.

A seguir são apresentadas a composição destas contingências por natureza:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Trabalhistas (i)	442.000	304.000
Cíveis (ii)	238.000	217.000
Previdenciário (iii)	56.000	50.000
Tributárias (iv)	369.000	304.000
Ambientais (v)	32.000	28.000
	1.137.000	903.000

- i. Trabalhistas: trata-se de reclamações trabalhistas promovidas por ex-empregados da FCA, bem como sindicatos e ex-empregados de empresas terceirizadas, cujos pedidos mais recorrentes e relevantes referem-se ao pagamento por horas extras; alegação de não pagamento de adicional de periculosidade com o pedido de seu pagamento; alegação de divergência de salário para funções idênticas, ensejando pedido de diferenças salariais; alegação de ficar o empregado à disposição da Companhia em horário de descanso, o que determina o pedido de pagamento de sobreaviso; pedido de danos morais e materiais decorrentes de acidentes do trabalho e doença ocupacional e pedido de responsabilidade subsidiária da FCA, em decorrência de não cumprimento de obrigações trabalhistas por empresas contratadas pela mesma para a prestação de serviços diversos (terceirização).
- ii. Cíveis: trata-se de demandas contendo, principalmente, alegações de responsabilidade da FCA por acidentes envolvendo pessoas nos trilhos da malha ferroviária sob concessão, com pedidos de indenizações por danos morais, materiais e estéticos. Há também demandas de natureza possessória, cuja discussão envolve pedidos de usucapião, bem como demandas em que a FCA pretende a desocupação de imóvel de sua propriedade ou que estejam na faixa de domínio da ferrovia. Há ainda demandas discutindo questões creditícias, promovidas por empresas contratadas pela FCA que alegam prejuízos contratuais.
- iii. Previdenciários: trata-se de cobrança de contribuições sociais (aposentadoria especial, SESI e INSS sobre valores pagos a autônomos e pagos a título de acertos de passivos trabalhistas).
- iv. Tributários: trata-se, principalmente, de cobrança de PIS/COFINS sobre receitas de tráfego mútuo, glosa de créditos de ICMS e de auto de infração em processos de importação de locomotivas.

- v. Ambientais: trata-se de demandas cuja discussão se refere a alegação dos órgãos ambientais, Ministério Público e Prefeituras de que a FCA teria descumprido alguma obrigação ambiental, ou sua atividade tenha gerado algum impacto ambiental, impondo multas diversas à Companhia.

3.12 – Investimentos

SL Serviços Logísticos Ltda. - A controlada está com as operações inativas. Em 31 de dezembro de 2006 o cálculo da equivalência patrimonial foi efetuado até o limite do saldo do investimento sendo constituída provisão para perda sobre o passivo a descoberto da controlada, que em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 totalizava o montante de R\$ 394, registrado na rubrica “Outras provisões” no Passivo Circulante.

3.13 – Imobilizado

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Controladora e Consolidado	
					30/09/2013	31/12/2012
					Líquido	Líquido
Bens em operação						
Locomotivas	12,5 a 25 anos	5,56%	489.656	(129.224)	360.432	323.753
Vagões	33,3 anos	3,00%	372.813	(66.708)	306.105	208.666
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	8,85%	78.855	(34.640)	44.215	40.111
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20,00%	31.896	(19.418)	12.478	13.606
Imóveis	25 a 40 anos	2,93%	23.137	(1.720)	21.417	21.737
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10,00%	14.262	(4.510)	9.752	6.017
Outros ativos	10 anos	10,00%	16.133	(985)	15.148	8.126
Veículos	3 a 5 anos	21,71%	9.580	(2.415)	7.165	4.947
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	20 anos	5,00%	4.821	(1.879)	2.942	3.052
			1.041.153	(261.499)	779.654	630.015
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			7.461		7.461	8.698
Terrenos			1.142		1.142	1.142
Provisão para baixa de ativo			(318)		(318)	(318)
			8.285		8.285	9.522
			1.049.438	(261.499)	787.939	639.537

A Companhia nomeou locomotivas, vagões, veículos e equipamentos em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de processos judiciais e administrativos, no montante de R\$ 32.231 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 35.242).

A movimentação do imobilizado no período findo em 30 de setembro de 2013 está sumarizada da seguinte forma:

Custo	Controladora e Consolidado				
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências entre imobilizado e intangível (a)	30/09/2013
Locomotivas	432.703		(41)	56.994	489.656
Vagões	265.921		(1.984)	108.876	372.813
Equipamentos autônomos	76.882		(7.024)	8.997	78.855
Equipamentos e aplicativos de informática	29.620		(2)	2.278	31.896
Imóveis	22.343			794	23.137
Bens administrativos/auxiliares	9.658		(127)	4.731	14.262
Outros ativos	8.411			7.722	16.133
Veículos	6.303		(40)	3.317	9.580
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	4.775			46	4.821
	856.616		(9.218)	193.755	1.041.153
Adiantamento a fornecedores de imobilizado	8.698	1.042	(2.279)		7.461
Terrenos	1.142				1.142
Provisão para baixa de ativo	(318)				(318)
	9.522	1.042	(2.279)		8.285
	866.138	1.042	(11.497)	193.755	1.049.438

Depreciação	Controladora e Consolidado			
	31/12/2012	Adições	Baixas	30/09/2013
Locomotivas	(108.950)	(20.305)	31	(129.224)
Vagões	(57.255)	(10.656)	1.203	(66.708)
Equipamentos autônomos	(36.771)	(4.112)	6.243	(34.640)
Equipamentos e aplicativos de informática	(16.014)	(3.406)	2	(19.418)
Bens administrativos/auxiliares	(3.641)	(872)	3	(4.510)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(1.723)	(156)		(1.879)
Veículos	(1.355)	(1.099)	40	(2.415)
Imóveis	(606)	(1.114)		(1.720)
Outros	(285)	(700)		(985)
	(226.601)	(42.420)	7.522	(261.499)

(a) Em 31 de março de 2013 a Companhia adquiriu da VLI Multimodal S.A, através de Contrato celebrado entre as partes, 68 (sessenta e oito) locomotivas e 3.680 (três mil seiscentos e oitenta) vagões. De forma a garantir a permanência dos bens nas ferrovias e consequentemente a continuidade da prestação dos serviços de transporte ferroviário. Os bens continuarão destinados ao serviço público ferroviário nas ferrovias.

A Companhia pagou pela aquisição dos bens o valor de R\$ 128.463, acrescido dos respectivos tributos relacionados à compra e venda.

3.14 – Intangível

	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Controladora e Consolidado	
					30/09/2013	31/12/2012
					Líquido	Líquido
Direitos de concessão	12,11 anos	4,7%	43.169	(16.563)	26.606	28.142
Softwares adquiridos	5 anos	20%	8.256	(7.763)	493	342
			51.425	(24.326)	27.099	28.484
Benefitorias em propriedades arrendadas						
Via permanente	10 a 12,11 anos	4,24%	2.299.971	(594.414)	1.705.557	1.542.952
Imóveis	12,11 anos	2,58%	146.349	(19.014)	127.335	88.610
Vagões	12,11 anos	3,00%	123.844	(61.331)	62.513	60.226
Locomotivas	12,5 a 12,11 anos	7,46%	170.964	(114.848)	56.116	55.844
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	12,11 anos	5,0%	30.723	(6.377)	24.346	18.995
Equipamentos autônomos	5 a 12,11 anos	9,31%	11.724	(6.406)	5.318	5.309
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	6.878	(3.072)	3.806	4.838
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	3.323	(301)	3.022	3.269
Terrenos			15		15	
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)		
Outros ativos	10 anos	10%				63
			2.793.810	(805.782)	1.988.028	1.780.106
Intangível em curso			222.856		222.856	260.227
			3.068.091	(830.108)	2.237.983	2.068.817

As benfeitorias em propriedades arrendadas estão vinculadas ao contrato de arrendamento com a extinta RFFSA, sucedida pela União em 2007 conforme Lei 11.483.

O prazo de amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendada foi limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento.

A Companhia registrou o montante de R\$ 72.939, referente ao valor pago do direito de operação, sendo (i) R\$ 29.770 no ativo imobilizado, que são atribuíveis aos bens relacionados ao trecho transferido, e (ii) R\$ 43.169 no intangível como Direitos de Concessão, por se referir ao valor pago para operar o trecho denominado Malha Paulista (Nota 1).

O intangível em curso é originado dos investimentos correntes plurianuais da Companhia e investimentos de capital. A composição do intangível em curso pode ser demonstrada da seguinte forma:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Construção e ampliação de pátios	10.862	32.550
Material rodante - aquisições e modernização	60.738	54.715
Instalações administrativas e de apoio	3.383	5.333
Novas rotas - desenvolvimento e ampliação	29.429	31.477
Oficinas - aquisição de equipamentos e reformas	10.889	15.708
Requalificação e melhorias nos postos de abastecimento	4.543	3.619
Segurança, saúde, meio ambiente - Desenvolvimento sustentável	6.568	10.517
Trens turísticos - melhorias	1.040	1.320
Via permanente (infraestrutura e superestrutura)	95.404	104.978
	222.856	260.227

(a) Os gastos com ativos imobilizado e intangível são inicialmente registrados como ativo intangível e posteriormente são feitas análises considerando a aplicação do referido ativo (bens próprios ou benfeitorias na concessão). Os ativos relacionados à bens próprios são transferidos para o ativo imobilizado.

O intangível no período findo em 30 de setembro de 2013 apresentava a seguinte movimentação:

Custo	Controladora e Consolidado				
	31/12/2012	Adições	Transferências	Transferências entre imobilizado e intangível	30/09/2013
Direitos de concessão	43.169				43.169
Softwares adquiridos	8.002		254		8.256
	51.171		254		51.425
Benefícios em propriedades arrendadas					
Terrenos				15	15
Via permanente	2.033.426		266.574	(29)	2.299.971
Locomóveis	165.524		62.434	(56.994)	170.964
Vagões	119.173		113.547	(108.876)	123.844
Imóveis	105.015		42.143	(803)	146.349
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	24.368		6.401	(46)	30.723
Equipamentos autônomos	11.055		9.637	(8.965)	11.724
Equipamentos e aplicativos de informática	6.878		2.278	(2.278)	6.878
Bens administrativos/auxiliares	3.323		4.731	(4.731)	3.323
Veículos	19		3.317	(3.317)	19
Outros	63		7.659	(7.722)	
	2.468.844		518.721	(193.755)	2.793.810
Intangível em curso	260.227	481.604	(518.975)		222.856
	2.780.242	481.604		(193.755)	3.068.091

Amortização	Controladora e Consolidado		
	31/12/2012	Adições	30/09/2013
Via permanente	(480.474)	(103.940)	(594.414)
Locomóveis	(109.680)	(5.168)	(114.848)
Vagões	(58.947)	(2.384)	(61.331)
Imóveis	(16.405)	(2.603)	(19.014)
Direitos de concessão	(15.027)	(1.536)	(16.563)
Softwares adquiridos	(7.660)	(103)	(7.763)
Equipamentos autônomos	(5.746)	(660)	(6.406)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(5.373)	(1.004)	(6.377)
Equipamentos e aplicativos de informática	(2.040)	(1.032)	(3.072)
Bens administrativos/auxiliares	(54)	(247)	(301)
Veículos	(19)		(19)
	(711.425)	(118.683)	(830.108)

3.15 – Fornecedores

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Mercado interno	93.120	90.062
Mercado externo	15.911	4.267
	109.031	94.329

3.16 – Obrigações fiscais

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
PIS e COFINS	8.454	8.558
ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços)	4.520	3.969
Impostos e contribuições retidos na fonte	3.711	2.447
ISS (Impostos sobre Serviços)	1.024	1.573
IOF (Imposto sobre Operações Financeiras)	207	207
	17.916	16.754

3.17 – Obrigações sociais e trabalhistas

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Salários e encargos	18.975	19.486
Provisão para férias e 13º salários	25.224	15.009
Benefícios trabalhistas	9.329	13.287
Participação nos resultados	18.642	24.318
Outros		18
	72.170	72.118

3.18 – Arrendamentos e concessões a pagar

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Poder Concedente - União		
Concessão (a)	1.845	1.748
Arrendamento (b)	35.053	33.207
	36.898	34.955
Ferrovia Bandeirantes S/A - FERROBAN		
Concessão (c)	147	142
Arrendamento (d)	2.773	2.690
	2.920	2.832
	39.818	37.787

(a) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996 com a União, no montante histórico de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 12.676, calculado está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 470, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 30 de setembro de 2013, foram pagas 61 (sessenta e uma) parcelas, sendo a 61ª parcela paga no valor de R\$ 1.845.

(b) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a União, no montante histórico de R\$292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 8.935 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 30 de setembro de 2013, foram pagas 61 (sessenta e uma) parcelas, sendo a 61ª parcela paga no valor de R\$ 35.053.

(c) Concessão dos serviços de transporte ferroviário – Malha Paulista Arrendamento dos bens – FERROBAN – Malha Paulista

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga e o arrendamento da malha paulista foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 30 de dezembro de 1998, no montante histórico de R\$ 12.252, dos quais R\$ 2.917 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 9.335 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 347, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 30 de setembro de 2013, foram pagas 51 (cinquenta e uma) parcelas, sendo a 51ª parcela paga no valor de R\$ 431.

(d) Arrendamento dos bens - Malha Paulista

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 30 de dezembro de 1998 com a União, no montante histórico de R\$230.160, dos quais R\$ 52.793 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 177.367 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 6.937 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 30 de setembro de 2013, foram pagas 51 (cinquenta e uma) parcelas, sendo a 51ª parcela paga no valor de R\$ 8.190.

3.19 – Antecipação de clientes

Referem-se a adiantamentos recebidos de clientes que em 30 de setembro de 2013 somavam R\$ 23.094 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 24.555). Esses adiantamentos advêm dos esforços da Companhia junto a seus parceiros (clientes) para antecipar valores que serão abatidos de fretes a serem tomados ao longo do período. Os adiantamentos em questão são atualizados com juros (entre 7,15% e 11% ao ano) e variação do IGPM mensal, para manter sua capacidade de aquisição constante.

3.20 – Demais contas a pagar

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Garantias contratuais	1.797	1.797
Pêra Ferroviária (a)	2.074	1.990
Outros passivos circulantes	3.175	2.053
	7.046	5.840
Não circulante		
Pêra Ferroviária (a)	14.573	15.919
	14.573	15.919
	21.619	21.759

(a) Refere-se ao Instrumento particular de promessa de compra e venda de imóveis e outras avenças, constituindo a aquisição de imóveis para construção de Pêra Ferroviária na localidade de Pirapora.

A Companhia pagará em 10 (dez) parcelas anuais e sucessivas, no valor de R\$ 1.768, acrescidos de juros remuneratórios. A primeira parcela vencendo em 15 de março de 2012 e as demais no dia 15 de março dos anos subseqüentes.

As parcelas serão atualizadas monetariamente com base na variação percentual acumulada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas ("FGV").

3.21 – Adiantamentos para futuro aumento de capital – AFAC

Referem-se a valores monetários e também a conversão de dívida relativa à compra de locomotivas e vagões, conforme nota explicativa 3.13 (a), oriundos de sua controladora visando atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia.

Estes adiantamentos foram concedidos em caráter irrevogável e sem vencimento específico, sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembléia geral dos acionistas e também com anuência da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT. A quantidade de ações emitidas em decorrência da capitalização dos AFACs é determinada no momento da aprovação do aumento de capital pelos acionistas, não sendo, portanto, fixadas no momento da concessão dos mesmos. Estes valores foram tratados como instrumento financeiro.

3.22 – Receitas antecipadas

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Circulante		
Passagem de fibra ótica (a)	317	317
Contrato de aluguel (b)	18.650	
Contrato de Opção de Reserva de Capacidade (c)	23.627	
	42.594	317
Não circulante		
Passagem de fibra ótica (a)	3.725	3.963
	3.725	3.963
	46.319	4.280

- (a) Refere-se à receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação que está sendo apropriada mensalmente ao resultado pelo período total do contrato firmado com o cliente.
- (b) Refere-se à receita antecipada de aluguel de locomotivas e vagões conforme contrato celebrado entre a Companhia e a VLI Multimodal S.A. O contrato terá vigência de 14 anos e a Companhia receberá anualmente o valor de R\$ 67.698 ajustado pelo IGPM (Índice Geral de Preços Médios).
- (c) Refere-se ao Contrato de Opção de Reserva de Capacidade celebrado entre a Companhia e a VLI Multimodal S.A. Pelo contrato a Companhia será remunerada pela reserva de capacidade da Malha Centro-Leste no valor de R\$ 87.663 anuais, atualizados pelo IGP-M (Índice Geral de Preços Médios). A Companhia deverá ser avisada até o dia primeiro de maio de cada ano da intenção da VLI Multimodal S.A de exercer seus direitos contratuais.

3.23 – Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2013 o capital social está representado por 210.197.577.031.248 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

É facultado à Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, optar pelo regime escritural para a emissão, registro de propriedade e transferência de uma ou mais classes de ações. Neste caso, a

contratação da escrituração e a guarda dos livros de registro e transferência de ações e a emissão de certificados só poderão ser efetuados com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço. A instituição financeira depositária das ações ficará autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites legais.

A Companhia, por deliberação da Assembléia Geral, poderá criar outras classes de ações, resgatáveis ou não, sem guardar proporção com as demais.

Atualmente no estatuto social da Companhia não está definido valor de capital autorizado.

Acionistas	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	Total de Ações
VLI Multimodal S.A.	210.197.536.038.503	55.673.348	210.197.591.711.851
Outros- não controladores	40.992.745	10.991.664	51.984.409
Totais	210.197.577.031.248	66.665.012	210.197.643.696.260

b) Prejuízo por ação

Básico e diluído

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuído aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias apuradas no período. Não há qualquer efeito de diluição no cálculo do prejuízo por ação.

	Controladora e Consolidado
	30/09/2012
Cálculo da média ponderada para 2012 (210.197.577.031.248 x 9/9)	210.197.577.031.248
Prejuízo do período	(172.701)
Média Ponderação de ações ordinárias em 30 de setembro de 2012	210.197.577.031.248
Prejuízo básico e diluído por lote de milhão de ações (R\$)	(0,82)
	Controladora e Consolidado
	30/09/2013
Cálculo da média ponderada para 2013 (210.197.577.031.248 x 9/9)	210.197.577.031.248
Prejuízo do período	(140.764)
Média Ponderação de ações ordinárias em 30 de setembro de 2013	210.197.577.031.248
Prejuízo básico e diluído por lote de milhão de ações (R\$)	(0,67)

3.24 – Receita líquida

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Receita Bruta		
Receita de transporte ferroviário	887.109	809.734
Receita de utilização de pátios	1.643	1.259
Receita de estadia de vagões	3.051	1.520
Receita de aluguel de locomotivas	43.819	979
Receita de partilha de frete	78.005	65.081
Receita de outros serviços	114.069	29.528
	1.127.696	908.101
Impostos sobre serviços		
ICMS	(52.015)	(50.526)
PIS	(18.563)	(14.984)
COFINS	(85.500)	(69.019)
	(156.078)	(134.529)
Devoluções		
Devoluções de vendas	(36)	(11)
	(36)	(11)
Receita líquida dos serviços vendidos	971.582	773.561

3.25 – Custos

Os custos dos serviços vendidos estão assim representados:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012 *
Pessoal	(194.493)	(171.497)
Encargos sociais	(44.142)	(32.289)
Material	(68.529)	(57.110)
Combustíveis	(209.527)	(166.246)
Serviços contratados	(139.911)	(142.856)
Partilha de frete	(103.927)	(91.763)
Tributos	(315)	(2)
Outros	(3.594)	(6.461)
Depreciação	(157.191)	(114.373)
Despesas de arrendamento e concessão	(124.199)	(117.347)
	(1.045.828)	(899.944)

* Reclassificado conforme nota 3.2 (d)

3.26 – Receitas (despesas) operacionais

a) Despesas administrativas

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012 *
Pessoal	(145)	(1.180)
Encargos sociais	(219)	(355)
Material	(4)	(84)
Combustíveis	(5)	(5)
Serviços contratados	(1.013)	(625)
Tributos	(33)	(99)
Outras	(156)	(29)
Depreciação	(3.899)	(4.646)
	(5.474)	(7.023)

* Reclassificado conforme nota 3.2 (d)

Abaixo apresentamos a composição dos efeitos conforme Nota 3.2(d):

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Pessoal	(8.398)	(9.846)
Encargos sociais	(2.162)	(2.510)
Material	(91)	(216)
Combustíveis	(36)	(13)
Serviços contratados	(12.855)	(10.802)
Tributos		(2)
Outros	(501)	(104)
Depreciação		(1.728)
	(24.043)	(25.221)

b) Despesas com vendas

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Pessoal	(59)	(48)
Encargos sociais	(13)	(26)
Serviços contratados		
Outras	(2)	
	(74)	(74)

c) Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Outras receitas operacionais		
Venda de materiais	5.261	7.937
Venda de ativos	138	1.746
Recuperação de despesas	2.084	113
Trem Turístico	3.652	2.544
Travessias	3.190	2.111
Multas contratuais	7.282	459
Alugueis	668	758
Serviços prestados	78	45
Processos trabalhistas	8.407	6.902
Outros	157	1.202
	30.917	23.817

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Outras despesas operacionais		
Tributárias	(3.303)	(6.540)
Baixa de Ativos	(1.694)	(1.392)
Estoques	(324)	(2.523)
Ajuste de estoque	(174)	(137)
Participação no resultado	(3.398)	(1.468)
Desvalorização de estoque	-	(145)
Perda de recebíveis	(1.139)	(2.238)
Pesquisa e desenvolvimento	(41.563)	(3.023)
Trem Turístico	(2.554)	(2.363)
Outras operacionais	(773)	(651)
Processos Judiciais	(26.786)	(51.252)
Indenizações	(6.388)	(7.176)
Estimativa de perda para crédito de liquidação duvidosa	1.434	3.642
Provisão para contingências	(956)	17.370
Passivo Ambiental	(81)	(2.827)
	(87.699)	(60.723)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(56.782)	(36.906)

3.27 – Resultado financeiro

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Receitas financeiras		
Aplicação mercado financeiro	1.436	1.196
Juros, taxa e multas de mora	1.269	415
	2.705	1.611
Despesas Financeiras		
Despesas com IOF	(39)	(681)
Despesa de carta de fiança	(1.185)	(2.180)
Multas dedutíveis	(2.595)	
Encargos por atraso	(4.389)	
Desconto concedido		(33)
Juros sobre adiantamentos de clientes	(2.445)	(3.544)
Juros, taxas e multas	(26)	(1.540)
Outras despesas financeiras	(128)	(107)
	(10.807)	(8.085)
Receitas(despesas) com variação monetária e cambial	3.914	4.159
Resultado financeiro	(4.188)	(2.315)

3.28– Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia não vem constituindo ativo diferido de imposto de renda e contribuição social, principalmente em função de ainda não apresentar um histórico de lucros tributáveis.

O total dos créditos fiscais não reconhecidos pode ser assim demonstrado:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Imposto de renda diferido		
Provisão para devedores duvidosos	5.744	5.939
Provisão para contingências	18.501	19.363
Outras provisões	2.219	7.902
Prejuízo fiscal	341.967	321.159
	368.431	354.363
Contribuição social diferida		
Provisão para devedores duvidosos	2.068	2.138
Provisão para contingências	6.660	6.971
Outras provisões	799	2.845
Base negativa	123.742	116.251
	133.269	128.205
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos	501.700	482.568
Prejuízo fiscal para imposto de renda	1.601.730	1.455.633
Base negativa da contribuição social	1.603.930	1.457.833

3.29 – Informação por segmento de negócios

Considerando que as atividades da Companhia apresentam características econômicas e financeiras similares e visando a adequada avaliação dos efeitos financeiros e dos ambientes econômicos e regulatórios onde atua, a administração da Companhia toma suas decisões e avalia regularmente o desempenho de seus produtos e serviços a partir do agrupamento de suas atividades em um único segmento.

A unificação dos segmentos foi validada com base nos seguintes aspectos:

- A geração de caixa de suas atividades é decorrente das atividades de prestação de serviços de transportes de cargas.
- A metodologia aplicada na prestação de serviços de transportes de cargas é idêntica para todos os clientes, independentemente da categoria.

3.30 – Partes relacionadas

As partes relacionadas apresentadas no quadro abaixo podem ser classificadas da seguinte forma:

Vale	Controladora indireta
VLI S.A	Controladora indireta
VLI Multimodal S.A.	Controladora

As transações e os saldos com partes relacionadas podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Balanco patrimonial				
Ativo circulante				
Cia Coreano Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	4	4	4	4
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS	36	38	36	38
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	553	328	553	328
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social -Valia	16	14	16	14
Log-in Logística Intermodal S.A	20	20	20	20
Mineração Andirá Ltda		3		3
MRS Logística S.A	462	3.043	462	3.043
Mineração Naque S.A	1.899	10.828	1.899	10.828
Vale Manganês S.A- RDM	479	126	479	126
Ultrafertil	543	525	543	525
Vale Fertilizantes S.A	1.480	5.927	1.480	5.927
Vale Fosfatados S.A	156	156	156	156
Vale Moçambique Ltda		475		475
Vale S.A	56.848	32.430	56.848	32.430
VLI S.A	189	60	189	60
Mineração Urucum S.A	3	3	3	3
Salobo Metais S.A	5	4	5	4
Samarco Mineração S.A	(73)		(73)	
VLI Multimodal S.A	171.828	15.066	171.828	15.066
	234.448	69.050	234.448	69.050
Ativo não circulante				
SL Serviços Logísticos Ltda	394	394		
	394	394		
	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Passivo circulante				
Log-in Logística Intermodal S.A.		395		395
MRS Logística S.A		1.080		1.080
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	1.264	3.710	1.264	3.710
Vale Operações Ferroviárias S.A				
Terminal de Vila Velha S.A- TVV	5		5	
Vale S.A	10.365	18.348	10.365	18.348
	11.634	23.533	11.634	23.533
Passivo não circulante				
Provisão para perda de investimentos (SL Serviços Logísticos Ltda)	-	394		
Vale S.A	-	5.023		5.023
	-	5.417		5.023
Adiantamentos para futuro aumento de capital (Nota 22)				
VLI Multimodal S.A	2.027.333	796.245	2.027.333	1.553.166
	2.027.333	796.245	2.027.333	1.553.166

Demonstrações do Resultado	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012
Receita bruta de serviços prestados		
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS		3.490
Log-in Logística Intermodal Ltda		6
MRS Logística S.A	3.921	
Vale Fertizantes S.A	56.374	
Vale S.A	106.310	17.068
VLI Multimodal S.A	523.126	167.857
	<u>689.731</u>	<u>188.421</u>
Receitas financeiras		
Vale Fertizantes S.A		29
VLI Multimodal S.A	35	3
Vale S.A	34	
	<u>69</u>	<u>32</u>
Outras receitas operacionais		
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	347	203
Samarco Mineração S.A	43	47
Vale Moçambique Ltda		1.003
VLI Multimodal S.A		
Vale Manganês S.A		
Vale S.A	54	1.200
	<u>444</u>	<u>2.453</u>
Custos e despesas		
Custo de intercâmbio/aluguel de locos e vagões		
MRS Logística S.A	1.543	7.180
Vale S.A		7.895
	<u>1.543</u>	<u>15.075</u>
Custo de partilha de fretes		
MRS Logística S.A	14.735	9.608
Vale S.A	75.014	73.415
	<u>89.749</u>	<u>83.023</u>
Custo de vendas		
Vale S.A	13.786	1.027
Vale Fertilizantes S.A	10.354	
VLI Multimodal S.A	51.142	
Vale Moçambique Ltda		553
	<u>75.282</u>	<u>1.580</u>
Previdência Complementar		
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA	2.855	2.356
	<u>2.855</u>	<u>2.356</u>
Despesas com processos de suporte		
Vale S.A		51
		<u>51</u>
Despesas financeiras		
Juros - Log-in Logística Intermodal Ltda		14
Juros - Ultrafertil S.A		52
Juros - Vale S.A		
Variação monetária - Vale S.A		1.587
		<u>1.653</u>

As análises de vencimentos dessas contas a receber de partes relacionadas estão apresentadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
A vencer	182.536	42.387	182.536	42.387
Vencidos até 3 meses	8.072	9.905	8.072	9.905
Vencidos de 3 a 6 meses	12.951	3.049	12.951	3.049
Vencidos acima 6 meses	31.283	14.103	30.889	13.709
	<u>234.842</u>	<u>69.444</u>	<u>234.448</u>	<u>69.050</u>

Os créditos com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a receber pela venda de seus serviços, materiais de estoque e/ou itens do imobilizado disponibilizados para venda.

As dívidas com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a pagar pela compra de serviços, materiais e/ou itens para o ativo imobilizado.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital são recursos recebidos pela FCA, de seu acionista controlador VLI Multimodal S.A, a serem utilizados com a finalidade de aumentar o capital social.

Os intercâmbios de locomotivas e vagões são processos inerentes as atividades de transporte ferroviário de cargas no Brasil. Os custos representam os valores gastos com a utilização de material rodante de outras concessionárias.

As despesas administrativas com processos de suporte representam os gastos com serviços prestados pelo Centro de Serviços Compartilhados (CSC) do Grupo Vale, envolvendo os processos transacionais de Suprimentos, Financeiro, Recursos Humanos, TI e Jurídico.

A remuneração do pessoal-chave da administração da Companhia, composto exclusivamente pelos diretores estatutários, é paga integralmente pela controladora VLI S.A., sem o respectivo reembolso.

3.31 – Previdência complementar

Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia era implantar um plano de previdência privada em substituição ao plano da REFER - Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social.

A partir de outubro de 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não-lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade suplementar benefícios previdenciários aos empregados da VALE e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano.

A Companhia, sua controladora e diversas empresas do Grupo Vale são patrocinadoras da VALIA.

Plano de Benefício - FCA

Foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento (“*Vesting*”), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras, além dos chamados benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte).

Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Este plano foi implementado em outubro de 2000 e para ele migraram quase todos os empregados então ativos da Companhia. Em 30 de setembro de 2013, 4.472 empregados e vinculados contribuintes haviam aderido ao plano (31 de dezembro de 2012 – 4.583).

As contribuições da Companhia para o Plano de Benefícios FCA, são como segue:

- Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, é idêntica à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano.
- Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras.
- Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais.
- Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente.

As despesas reconhecidas relacionadas ao plano de contribuição definida no período findo em 30 de setembro de 2013 totalizaram R\$ 2.855 (30 de setembro de 2012 - R\$ 2.356).

Abaixo demonstramos o resultado da avaliação atuarial para 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

	<u>30/09/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
A. Reconciliação da obrigação de benefício definido		
1. Obrigação de benefício definido no final do ano anterior	9.309	2.273
2. Custo do serviço		
a. Custo do serviço corrente	1.355	341
3. Custo dos juros	674	292
4. Fluxos de caixa		
a. Benefício pago pelo plano		(61)
b. Benefício pago diretamente pela empresa	(52)	
b. Efeito da alteração de premissas financeiras		2.161
c. Efeito da experiência do plano		4.303
8. Obrigação de benefício definido no final do ano	<u>11.286</u>	<u>9.309</u>
B. Reconciliação do valor justo do ativo do plano		
1. Valor justo do ativo do plano no final do ano anterior	4.908	3.426
2. Juros sobre o valor justo do ativo do plano	413	396
3. Fluxos de caixa		
a. Desembolso total da empresa		
i. Contribuição paga pela empresa	1.103	967
c. Benefício pago pelo plano		(61)
d. Benefício pago diretamente pela empresa	(52)	
5. Redimensionamento do valor justo do ativo do plano		
a. Rendimento do valor justo do ativo do plano (deduzido dos juros sobre o valor justo do ativo)	(180)	180
7. Valor justo do ativo do plano no final do ano	<u>6.192</u>	<u>4.908</u>
C. Valor reconhecido no balanço patrimonial da empresa		
1. Obrigação de benefício definido	11.286	9.309
2. Valor justo do ativo do plano	6.192	4.908
3. Situação financeira do plano	<u>5.094</u>	<u>4.401</u>
5. Passivo / (Ativo) líquido	<u>5.094</u>	<u>4.401</u>
D. Componentes do custo / (receita) de benefício definido		
1. Custo do serviço		
a. Custo do serviço corrente	1.355	341
d. Custo total do serviço	<u>1.355</u>	<u>341</u>
2. Custo líquido dos juros		
a. Juros sobre a obrigação de benefício definido	674	292
b. Juros / (rendimento) sobre o valor justo do ativo do plano	(413)	(396)
d. Juros sobre o (limite máximo de reconhecimento de ativo) / passivo oneroso		130
e. Custo líquido total dos juros	<u>261</u>	<u>26</u>
5. Custo da obrigação de benefício definido incluído no resultado da empresa	<u>1.616</u>	<u>367</u>
6. Redimensionamento do custo incluído em outros resultados abrangentes ("OCI")		
b. Efeito da alteração de premissas financeiras		2.161
c. Efeito da experiência do plano		4.303
d. Rendimento sobre o valor justo do ativo do plano (deduzido dos juros sobre o valor justo do ativo) (*)	180	(180)
f. Resultado do limite máximo de reconhecimento de ativo / passivo oneroso no final do ano (deduzido dos juros sobre limite máximo de reconhecimento de ativo / passivo oneroso)		(1.283)
g. Resultado da obrigação de benefício definido incluído em outros resultados abrangentes ("OCI")	<u>180</u>	<u>5.001</u>
7. Custo total da obrigação de benefício definido incluído no resultado da empresa e em outros resultados abrangentes	<u>1.796</u>	<u>5.368</u>
E. Reconciliação do valor líquido do passivo / (ativo) de benefício definido		
1. Valor líquido do passivo / (ativo) de benefício definido no final do ano anterior	4.402	1
2. Custo da obrigação de benefício definido incluído no resultado da empresa	1.616	367
3. Resultado da obrigação de benefício definido incluído em outros resultados abrangentes ("OCI")	180	5.001
5. Fluxos de caixa		
a. Contribuição paga pela empresa	(1.103)	(967)
8. Valor líquido do passivo / (ativo) de benefício definido a partir do final do ano	<u>5.095</u>	<u>4.402</u>

O retorno real sobre os ativos do plano foi de R\$ 180.

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial nenhum ativo decorrente de avaliações atuariais anteriores, por não haver, claramente, evidência de probabilidade de sua realização.

A Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA.

Não foram apuradas contribuições para formação de reservas técnicas a serem efetuadas pela Companhia nos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012.

Hipóteses atuariais e econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Na avaliação atuarial efetuada para 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais e econômicas:

Hipóteses atuariais	Controladora e Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	11,30% a.a	11,30% a.a
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano	11,30% a.a	10,70% a.a
Índice estimado de aumento nominal dos salários	8,15% até 47 anos 5,0 % a partir de 48 anos	8,15% até 48 anos 5,0 % a partir de 48 anos
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	5,0 % a.a	5,0 % a.a
Taxa estimada de inflação no longo prazo	5,0 % a.a	5,0 % a.a
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-83 Masculina	AT-83 Masculina
Tábua biométrica de entrada em invalidez	3.0 x Álvaro Vindas	3.0 x Álvaro Vindas
Taxa de rotatividade esperada	3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos	3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos

3.32 – Gestão de riscos financeiros

Estimativa de valor justo

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 eram caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, adiantamentos para futuro aumento de capital, fornecedores e partes relacionadas, cujos valores contábeis aproximavam-se dos correspondentes valores de realização.

Fatores de risco financeiro

As atividades da FCA a expõem aos riscos financeiros de mercado (incluindo o risco de preço e risco de taxa de juros de fluxo de caixa) risco de crédito e risco de liquidez.

A Companhia não contratou quaisquer operações com instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012.

A gestão de risco é efetuada de forma centralizada no contexto do Grupo Vale.

a) Risco de Mercado

Risco de preço

Considerando a natureza dos negócios e operações da FCA, o principal fator de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são preços de produtos, insumos e outros custos.

O aumento dos custos de insumos, como por exemplo o óleo diesel (principal insumo), levaria a um aumento do frete ferroviário, e poderia deixar os produtos agrícolas em desvantagem no mercado externo refletindo diretamente nos resultados da Companhia.

Risco cambial

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores relacionados às importações de estoque e imobilizado.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$ 15.911 (31 de dezembro de 2012 – R\$ 4.267).

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Exceto pelo arrendamento e concessão a pagar (Nota 3.18), não há ativos ou passivos significativos com incidência de juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de depósitos e aplicações em instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber de clientes em aberto.

As atividades da Companhia compreendem a prestação de serviços de transporte ferroviário de carga geral. O principal fator de risco de crédito que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes. Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência, é adotada uma política de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como um sistema que permite o bloqueio automático de vendas a clientes acima do limite estabelecido e com atrasos nos pagamentos de suas faturas. Também deve ser destacado que a prestação de serviços, pelas características dos produtos transportados e dispersão de clientes, não apresentam concentrações relevantes, existindo natural diluição de riscos de realização de contas a receber de clientes com consequente minimização de perdas individuais.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o período, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia constituiu provisão para cobrir eventuais perdas com contas a receber no montante de R\$ 22.322 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 23.756).

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da possibilidade de não poder cumprir com as obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.

O acompanhamento da política de gestão dos ativos e passivos financeiros da Companhia é feito sistematicamente pelo Conselho de Administração. A administração desses recursos é efetuada por meio de estratégias operacionais visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A política envolve uma análise criteriosa das contrapartes da Companhia por meio da análise das demonstrações contábeis, patrimônio líquido e “rating” visando auxiliar a Companhia a manter a liquidez desejada, a definir nível de concentração de suas operações, a controlar grau de exposição aos riscos do mercado financeiro e a pulverizar o risco de liquidez.

Outro ponto importante que colabora para a liquidez no curto prazo e a eficiência da gestão do caixa é a administração conjunta com o Centro de Serviço Compartilhado da Vale S.A. Assim, a previsão de fluxo de caixa é realizada pelo Centro de Serviços Compartilhados. Essa previsão é elaborada com base no Orçamento aprovado pelo Conselho de Administração e posteriores atualizações. É levada em consideração, além de todos os planos operacionais, o plano de captação para suportar os investimentos previstos e todo o cronograma de vencimento das dívidas da Companhia. O Centro de Serviços Compartilhados monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que a Companhia tenha caixa suficiente para atender as suas necessidades operacionais.

Os passivos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão classificados no passivo circulante e não circulante considerando os prazos de vencimento.

Instrumentos financeiros por categoria

Abaixo relacionamos os instrumentos financeiros por categoria em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 correspondem:

Recebíveis	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e bancos	5.239	92.414	5.239	92.414
CDB's	3.765	67.403	3.765	67.403
Contas a receber de clientes	65.196	57.329	65.196	57.329
Partes relacionadas	234.842	69.444	234.448	69.050
Contas a receber - RFFSA (União)	46.989	38.582	46.989	38.582
	<u>356.031</u>	<u>325.172</u>	<u>355.637</u>	<u>324.778</u>
Outros passivos financeiros				
Passivos				
Fornecedores	109.031	94.329	109.031	94.329
Partes relacionadas	11.634	28.556	11.240	28.162
Adiantamentos para futuro aumento de capital	2.027.333	1.553.165	2.027.333	1.553.165
	<u>2.147.998</u>	<u>1.676.050</u>	<u>2.147.604</u>	<u>1.675.656</u>

d) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A gestão de capital da Companhia é realizada no contexto do Grupo Vale. A origem de recursos se baseia em capital próprio, não havendo a captação de recursos de terceiros.

O passivo líquido de caixa e equivalentes de caixa, em relação ao patrimônio líquido no final do período é apresentado a seguir. O indicador atual demonstra que as atividades são mantidas preponderantemente com os recursos provenientes de seus acionistas.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Total passivo	2.452.782	1.931.148	2.452.388	1.930.754
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(9.004)	(159.817)	(9.004)	(159.817)
	2.443.778	1.771.331	2.443.384	1.770.937
Patrimônio líquido	1.228.711	1.372.955	1.228.711	1.372.955
Adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC)	2.027.333	1.553.165	2.027.333	1.553.165
Total patrimônio líquido+ AFAC	3.256.044	2.926.120	3.256.044	2.926.120
	75,05%	60,54%	75,04%	60,52%

3.33 – Compromissos

Os gastos contratados, mas ainda não incorridos no contexto das informações contábeis intermediárias correspondem exclusivamente a compromissos assumidos pela Companhia referentes às concessões e arrendamentos da Malha Centro Leste e da Malha Paulista. Os compromissos assumidos podem ser resumidos conforme abaixo:

	Malha Centro	Malha Paulista
	Leste	
Quantidade de parcelas totais	112	112
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Trimestral
Índice de atualização das parcelas	IGP-DI (FGV)	IGP-DI (FGV)
Quantidade de parcelas pagas até 30 de setembro de 2013	61	51
Valor da última parcela paga		
- Concessão	1.845	438
- Arrendamento	35.053	8.320

4 – COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

1. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida no terceiro trimestre de 2013 foi de 971,5 milhões. No terceiro trimestre de 2012 foi de R\$ 773,5 milhões, o que significa um aumento de 20,3% em 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente pelo aumento da receita com transporte de açúcar, grãos, minério de ferro, partilha de frete, Contrato de Aluguel de locomotivas e vagões e pelo Contrato de Direito de Opção de Capacidade, ambos com a VLI Multimodal S.A.

A produção no terceiro trimestre de 2013 fechou em 4,930 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU) (terceiro trimestre de 2012 – 4,557 bilhões), 7,5% acima do mesmo período do ano anterior.

2. CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Os custos dos serviços prestados no terceiro trimestre de 2013 foram de R\$ 1.045,8 milhões (terceiro trimestre de 2012 - R\$ 899,9), 13,9% acima do mesmo período do ano anterior. Esta variação foi ocasionada principalmente pelo aumento nos custos com pessoal, combustíveis, partilha de frete, depreciação e investimentos correntes de ampliação e melhoria na malha ferroviária.

3. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido no terceiro trimestre de 2013 fechou negativo em R\$ 4,1 mil, contra um resultado também negativo de R\$ 2,3 milhões no mesmo período do ano anterior. Esta variação foi ocasionada principalmente por multas e infrações aplicadas pela ANTT decorrentes da manutenção de infraestrutura conforme contrato de arrendamento com a União.

4. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O aumento do resultado negativo de outras receitas (despesas) operacionais no 3º Trimestre de 2013, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi em decorrência dos gastos com a Malha Ferroviária visando a atender as novas concessões ferroviárias a serem implantadas pela Agencia Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

5. INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Companhia no terceiro trimestre de 2013 totalizaram R\$ 223 milhões, uma redução de 8,48% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os investimentos realizados foram:

	R\$ Mil
	<u>Total</u>
Construção e ampliação de pátios	10.862
Material rodante - aquisições e modernização	60.738
Instalações administrativas e de apoio	3.383
Novas rotas - desenvolvimento e ampliação	29.429
Oficinas - aquisição de equipamentos e reformas	10.889
Requalificação e melhorias nos postos de abastecimento	4.543
Segurança, saúde, meio ambiente - Desenvolvimento sustentável	6.568
Trens turísticos - melhorias	1.038
Via permanente (infraestrutura e superestrutura)	95.404

6. EBITDA

O EBITDA apurado nos períodos apresentados é como segue:

	R\$ mil	
	30/09/2013	30/09/2012
Receita operacional líquida	971.582	773.561
Custo dos bens e serviços vendidos		
Custo operacional	(764.439)	(668.224)
Depreciação e amortização	(157.191)	(114.373)
Arrendamento e concessão	(124.199)	(117.347)
	(1.045.829)	(899.944)
Despesas gerais e administrativas	(5.474)	(7.023)
Despesas com vendas	(74)	(74)
Pesquisa e desenvolvimento	(499)	(3.023)
Provisão p/despesas c/riscos e contingências	398	33.102
Outras receitas operacionais	30.917	23.817
Outras despesas operacionais	(87.598)	(90.802)
E B I T	(136.577)	(170.386)
Depreciação e amortização		
No custo	157.191	(114.373)
Administrativa	1.913	2.595
Trem Turístico	1.986	2.051
	161.090	(109.727)
E B I T D A	24.513	(280.113)
Arrendamento e concessão	124.199	117.347
E B I T D A Ajustado	148.712	(162.766)

5 – ADMINISTRAÇÃO - CONSELHEIROS E DIRETORES

Conselho de Administração

Marcello Magistrini Spinelli

Presidente

Elton de Campos Pássaro

Eduardo Henrique Périco

Fernando Lopes Alcântara

Paulino Rodrigues de Moura

Suplente

Paulo de Tarso Pessanha

Diretoria

Marcello Magistrini Spinelli

Diretor-Presidente e de Relações com Investidores

Marcus Vinícius de Faria Penteado

Diretor Financeiro

Silvana Alcântara Oliveira de Souza

Diretora de Desenvolvimento de Negócios

Rodrigo Saba Ruggiero

Diretor Operacional

Fabiano Bodanezi Lorenzi

Diretor Comercial

Fabio Stewson de Souza

Contador

CRC-MG 45.913/O-6